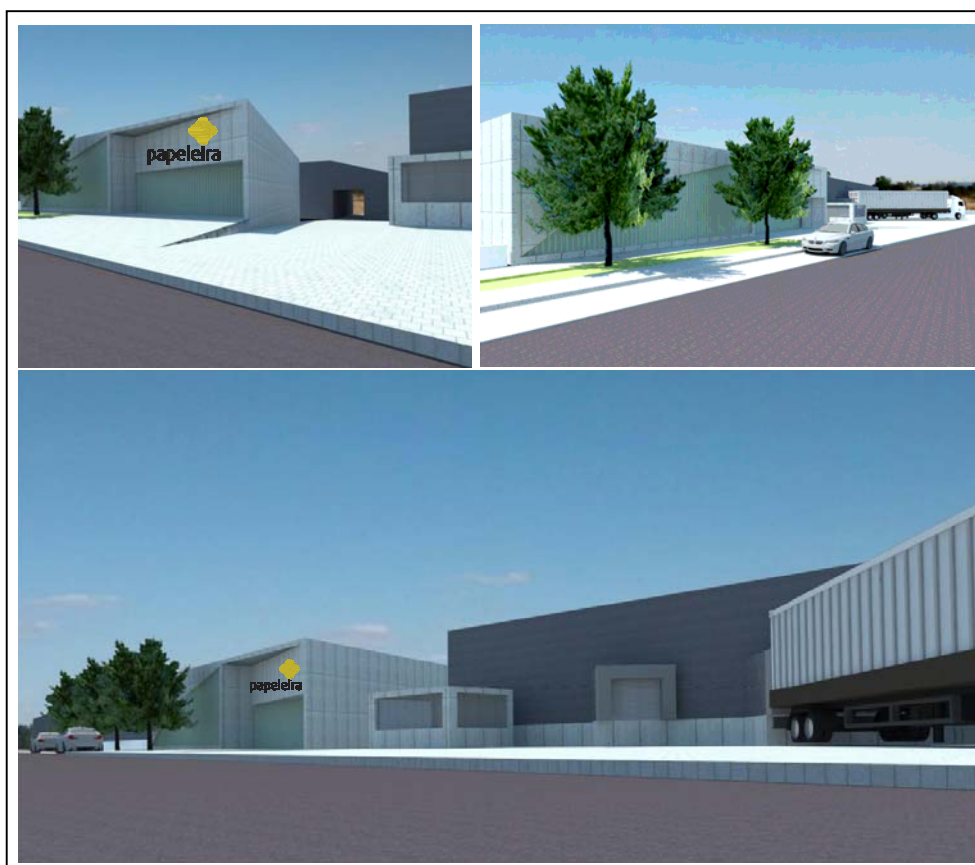




Projecto de Optimização



Estudo de Impacte Ambiental

Resumo Não Técnico

Relatório preparado por:



Setembro de 2016

T 151202 | Estudo N.º 2862 A

Exemplar N.º 1

T 151202

PAPELEIRA COREBOARD, SA

Projecto de Optimização

Estudo de Impacte Ambiental

Resumo Não Técnico

Estudo N^o 2862 A

Exemplar N^o 1

O Resumo Não Técnico

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental do Projecto de Optimização da Papeleira Coreboard, elaborado no período de Janeiro a Março de 2016.

O Resumo Não Técnico (RNT) sintetiza os aspectos mais importantes do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) e encontra-se redigido numa linguagem que se pretende acessível à generalidade dos potenciais interessados, destinando-se a ser utilizado na divulgação pública do Projecto.

A Avaliação de Impacte Ambiental e o Estudo de Impacte Ambiental

A Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) é um instrumento da política de ambiente e do ordenamento do território, que permite, de forma preventiva, assegurar que as eventuais consequências sobre o ambiente de um determinado projecto de investimento sejam analisadas e tomadas em consideração no seu processo de aprovação.

A concretização do procedimento de AIA compreende a preparação de um EIA, da responsabilidade do proponente, que fornece aos decisores informação sobre as implicações ambientais significativas do projecto, e a realização de um procedimento administrativo da responsabilidade do Ministério do Ambiente, onde intervém um conjunto de entidades com responsabilidades ambientais específicas.

Este processo inclui, obrigatoriamente, uma componente de participação pública, ou seja, a informação e consulta dos interessados.

O Projecto de Optimização da Papeleira Coreboard enquadra-se na categoria de projectos que devem ser obrigatoriamente submetidos a procedimento de AIA.

O Proponente do Projecto

O proponente do projecto é a Papeleira Coreboard, S.A. (antiga Papeleira Portuguesa), empresa sediada no concelho de Santa Maria da Feira, especializada na produção de papel para a indústria de tubos e cantoneiras de cartão (gama *coreboard*).

Tubos e cantoneiras



A empresa iniciou a sua actividade em Abril de 1959, com a designação de “Matos e Rodrigues, Lda.”, dedicando-se desde então à fabricação de papel a partir de 100% de matérias-primas recicladas.

Como matéria-prima é utilizada, essencialmente, pasta de fibra reciclada, proveniente de papéis velhos que a própria Papeleira Coreboard recicla nas suas instalações fabris.

O Objecto de Estudo de Impacte Ambiental

O objecto do presente Estudo de Impacte Ambiental é o projecto, em fase de execução, de ampliação da capacidade produtiva da unidade industrial, cuja entidade licenciadora é o IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação.

A optimização da unidade industrial faz parte da estratégia de crescimento e de internacionalização da Papeleira Coreboard.

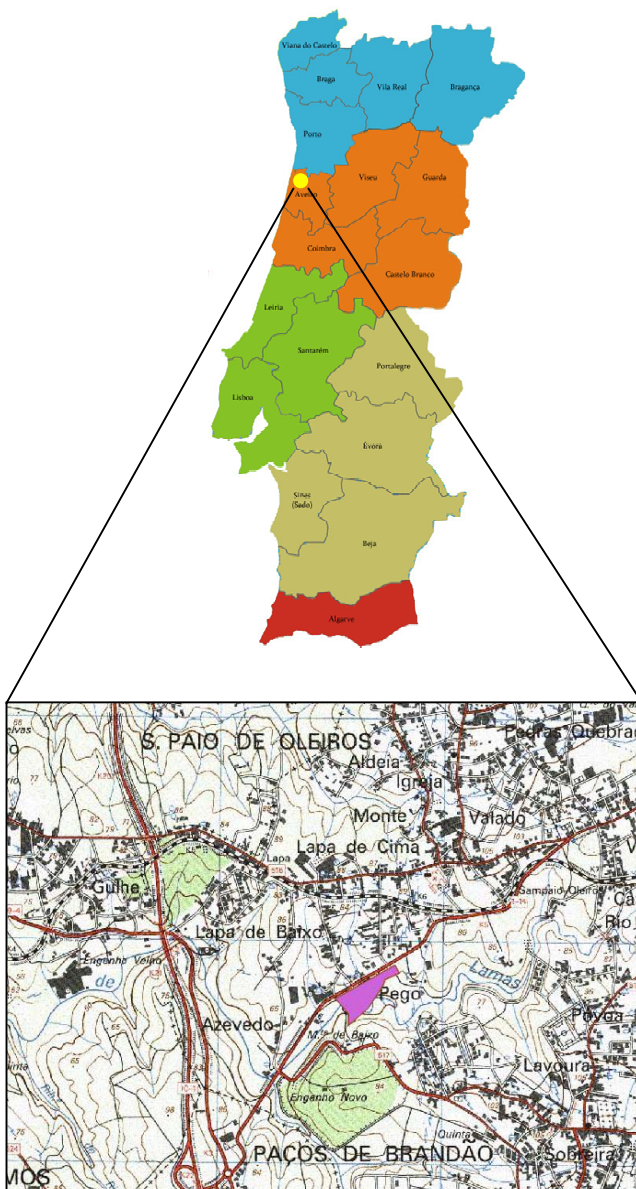
Este projecto de investimento só poderia ter lugar nas actuais instalações da Papeleira, de modo a fazer uso das sinergias que se podem criar com as infra-estruturas existentes, razão pela qual não foram analisadas alternativas de projecto.

O projecto será desenvolvido integralmente no interior do perímetro fabril da instalação existente.

A Instalação Existente

A Papeleira Coreboard localiza-se na freguesia de São Paio de Oleiros, concelho de Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro.

Enquadramento Regional e Localização da Papeleira



A Papeleira Coreboard está instalada num terreno com 32 697 m² de área, encontrando-se 25 564 m² pavimentados e edificados e 7 133 m² ocupados por vegetação e espelho de água.

O complexo fabril é actualmente constituído por um conjunto de edificações, que foram sendo construídas à medida do crescimento da empresa ao longo do tempo.

Vista aérea das instalações industriais existentes



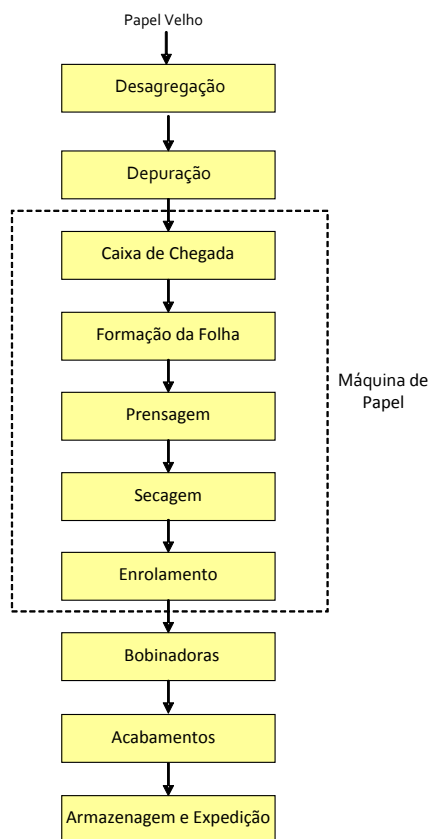
Actualmente, a Papeleira Coreboard tem uma capacidade de produção bruta de 150 t/dia de papel, correspondendo a uma produção líquida de 52 013 t/ano na base de 365 dias/ano.

Por sua vez, a capacidade instalada de produção de pasta de fibra reciclada é de 150 t/dia, correspondendo a 54 750 t/ano.

A produção de papel envolve uma série de operações e técnicas específicas de transformação da fibra, com as seguintes fases principais:

- Recepção e armazenagem da matéria-prima;
- Preparação de pastas;
- Fabrico do papel em máquina;
- Acabamentos;
- Armazenagem de produto acabado e expedição.

Diagrama do processo de fabrico



Recepção e armazenagem da matéria-prima

A matéria-prima principal, constituída por papel velho embalado em fardos, é transportada por camião até à instalação, onde é pesada e em seguida armazenada por lotes em área dedicada.

Armazenagem de matéria-prima



Para além do papel velho, são utilizados rejeitados (nós) do processo de fabrico das celulosas e os desperdícios do próprio processo.

Preparação de pastas

Na área de armazenagem, os fardos de papel velho são transportados para a fase de preparação de pastas, a qual envolve as seguintes operações principais:

- Desagregação das fibras de celulose (em tinões providos de agitadores);
- Limpeza da fibra, para eliminação das impurezas (em crivos e depuradores).

Fabrico do Papel

Após a fase de preparação, a pasta é enviada para a máquina de fabrico de papel.

Aqui, a pasta é descarregada, através da cabeça distribuidora sobre uma tela porosa em movimento horizontal, formando-se uma película uniforme e contínua que, dada a sua porosidade, vai deixando passar a água através da sua estrutura, enquanto retém as fibras de celulose.

Máquina de papel



Na primeira fase, a separação da água é efectuada por gravidade e posteriormente forçada por acção de bombas de vácuo.

Depois de preparadas as duas camadas (base e topo) pelo processo referido anteriormente, segue-se a secção de prensagem, onde se consegue a adesão das duas camadas de papel e a continuação da extracção da água ainda existente.

Em seguida, a folha de papel dá entrada num secador, onde se promove a evaporação quase

total da água nela contida, por intermédio de aquecimento com vapor.

Por fim, o papel é conduzido para o enrolador e, em seguida, transferido para as bobinadoras, onde é cortado de acordo com as especificações pré-definidas.

Acabamentos

As bobinas (rolos) de papel da linha de fabrico são submetidas a vários tipos de acabamentos, consoante o seu destino. Assim, o papel pode ser simplesmente cortado e enfardado, seguindo para os clientes na forma de folhas separadas, ou rebobinado e aparado, expedido sob a forma de bobinas.

Armazenagem de produto acabado e expedição

Por último, as bobinas de papel ou as folhas de papel são plastificadas em paletes e carregadas em camiões para expedição.

Armazém de produto acabado



O Projecto de Optimização

O projecto a empreender visa promover a optimização do processo de fabrico, com aumento do volume de produção bruta de papel de 150 t/dia para 250 t/dia, potenciando também a melhoria da qualidade do produto e o desempenho ambiental da instalação.

Para a concretização destes objetivos estão previstas diversas modificações no circuito de preparação das pastas e na máquina de papel existentes, a instalação de uma nova bobinadora de papel e de uma nova caldeira de produção de vapor.

Foi também considerada a instalação de um sistema de tratamento primário e secundário das águas residuais industriais, tendo em vista o cumprimento das normas de descarga em colector municipal.

As alterações processuais a empreender serão concretizadas no interior dos edifícios existentes, para o que se prevê o aumento da altura dos edifícios da máquina de papel e de preparação de pastas. Será também necessário efectuar melhorias no armazém de produto acabado e na área de expedição, com construção de mais um piso e alteração dos cais de carga.

Simulação 3D das alterações no edifício



Para além destas alterações no edifício, será melhorado o isolamento térmico e acústico de paredes e coberturas.

Alterações Processuais e Outras

O Projecto de Optimização da Papeleira Coreboard será implementado essencialmente em duas fases, a primeira a decorrer no final de 2016, com a duração de cerca de 1 mês, e a segunda, a decorrer no mês de Julho de 2017, com a duração também de cerca de um mês.

Na Fase 1 serão concretizadas as seguintes alterações:

- Remodelação da secaria da máquina de papel;
- Instalação de novo accionamento da máquina de papel;

- Instalação de novo sistema de controlo da qualidade do papel;
- Instalação de nova bobinadora;
- Instalação de nova caldeira de produção de vapor.
- Alterações nos edifícios da máquina de papel, preparação de pastas e produto acabado;
- Início da construção da estação de tratamento de águas residuais industriais.

Na segunda fase serão intervencionados:

- o sector de preparação da pasta, sendo efectuada a recuperação de alguns equipamentos existentes (actualmente fora de serviço) e reordenados os respectivos circuitos processuais;
- a parte húmida da máquina de papel, com substituição da 1ª e 2ª prensas existentes por uma prensa moderna de elevado rendimento (prensa de sapata), que irá aumentar significativamente a capacidade de remoção de água da folha de papel;
- remodelação e extensão da mesa de formação e a melhoria do sistema de vácuo;
- Conclusão da construção da estação de tratamento das águas residuais industriais.

Dados operacionais e ambientais

Regime de funcionamento e trabalhadores

A unidade industrial funciona 24 horas por dia durante 348 dias por ano e emprega 86 trabalhadores, não se prevendo alteração do regime de funcionamento e do número de postos de trabalho após o projecto de optimização.

Produção e matérias-primas

A produção bruta nominal será de 250 t/dia na base de 24 horas/dia e de 91 250 t/ano em 365 dias/ano, o que se traduz numa produção líquida nominal de 237,5 t/dia, ou seja, 86 688 t/ano.

O consumo de papel velho passará das actuais 46 850 t/ano, verificado em 2015, para cerca de 81 396 t/ano, com um aumento proporcional das matérias-primas secundárias. O consumo de nós situar-se-á em 10 175 t/ano.

Energia

Para suprir as futuras necessidades de calor e de vapor será instalada uma nova caldeira, com 10,7 MW de potência, que irá funcionar em paralelo com uma das caldeiras existentes, sendo a mais antiga desactivada e desmantelada.

Abastecimento e consumo de água

A água para uso industrial tem origem na captação da ribeira de Lamas e em 3 furos e 3 poços, existentes, todos devidamente licenciados.

O consumo anual de água para uso industrial na instalação passará de um valor actual (2015) de 126 320 m³, para 338 198 m³, após a entrada em funcionamento do Projecto de Optimização, valor inferior ao máximo autorizado legalmente.

Drenagem e tratamento de águas residuais

Os esgotos de origem industrial que serão produzidos após o Projecto de Optimização serão encaminhados para a estação de tratamento de águas residuais a construir, que disporá de capacidade adequada para tratar os quantitativos previstos.

Esta instalação irá tratar as águas residuais por um processo biológico de nível secundário, que remove os contaminantes dissolvidos, sendo precedido por uma etapa de natureza físico-química, de eliminação da matéria em suspensão. Após tratamento, as águas residuais serão parcialmente reutilizadas no processo de fabrico e o excedente enviado para o colector municipal, explorado pela empresa concessionária Indáqua Feira, cujo destino final é a costa atlântica, após passagem pela Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Espinho.

Emissões gasosas

As emissões gasosas associadas ao Projecto de Optimização referem-se à exaustão da nova caldeira de vapor, sendo eliminada uma das fontes fixas actualmente existentes, referente à caldeira que será desactivada.

A altura da chaminé, bem como as restantes características, respeitarão as disposições legais aplicáveis.

As emissões serão muito reduzidas, dado que é utilizado gás natural como combustível, cumprindo-se os valores máximos legalmente exigíveis a este tipo de fontes de emissão.

Gestão de resíduos

Todos os resíduos produzidos após o aumento de capacidade da instalação serão integrados no sistema de gestão de resíduos actualmente em aplicação na Papeleira Coreboard, o qual cumpre as orientações e normativos aplicáveis a este domínio.

Tráfego

Irá verificar-se um acréscimo do tráfego de veículos pesados associado à recepção de matérias-primas e expedição de produtos, prevendo-se que diariamente circulem mais 20 veículos nas vias envolventes. Não ocorrerá acréscimo do tráfego de ligeiros em consonância com a manutenção dos postos de trabalho actuais. Os acessos à Papeleira são realizados, quer através da A29 seguida da ER1-14, quer através da A1/EN1 seguida da ER1-14.

Actividades de Construção

A construção desenrolar-se-á em duas fases, como referido anteriormente, no final do último trimestre de 2016 e no mês de Julho de 2017, pese embora os trabalhos relativos à construção do tratamento de efluentes se possam estender para o período que mediará entre os dois momentos referidos. O início da exploração ocorrerá, previsivelmente, em Agosto de 2017.

Durante o período de construção e montagem, o número total de trabalhadores que irão ficar afectos às actividades será cerca de 80 e 55, em termos médios, respectivamente na fase 1 e na fase 2.

Durante a construção, o tráfego médio diário de veículos nos dois sentidos será aproximadamente de 40 veículos ligeiros e 10 veículos pesados, na fase 1, e de 25 veículos ligeiros e 5 veículos pesados, na fase 2. Os acessos a utilizar são os que foram indicados para a fase de operação.

Para estabelecimento da instalação, prevê-se uma movimentação de terras de 152 m³, relativo a abertura de caboucos para reforço de fundações existentes. O estaleiro de obra, que inclui zona para depósito de materiais, será localizado no interior do perímetro fabril em área actualmente pavimentada.

Desactivação da Instalação

Não se prevê, mesmo a longo prazo, a desactivação da instalação. No entanto, atempadamente, será elaborado um plano para a sua desactivação, que salvaguardará todos os aspectos ambientais relevantes.

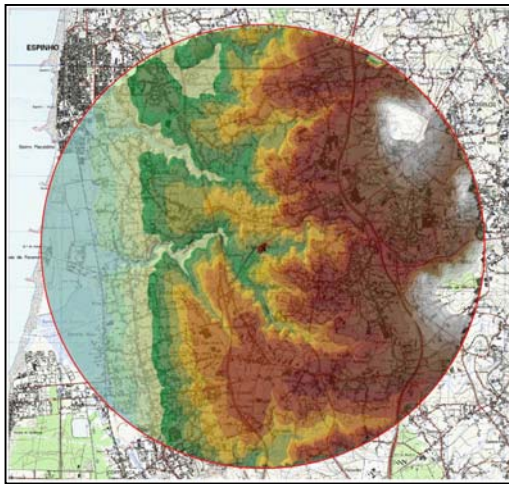
O Estado Actual do Ambiente no Local e Envolve do Projecto

A Papeleira Coreboard localiza-se numa área que, climaticamente, é designada por «Província Atlântica Norte», a qual abrange a região litoral do Norte de Portugal, desde o rio Minho até próximo do rio Mondego, e se estende para o interior até à altitude de 800 m. Nesta região, o clima é do tipo mediterrânico, fortemente influenciado pelo Oceano Atlântico, sendo o Verão fresco e o Inverno suave. A amplitude térmica é fraca e a precipitação é elevada, embora se registem, em geral, dois meses secos. As trovoadas são frequentes e os nevoeiros também, mesmo no Verão. O ar é húmido todo o ano. Esta região sofre frequentemente a acção do vento, com predominância de Noroeste, principalmente

nas tardes de Verão, enquanto no Inverno há uma maior predominância de vento Sul.

Do ponto de vista geológico, a área em análise inclui-se no Maciço Hespérico, onde se localizam as rochas mais antigas da península ibérica, sobretudo xistos, mais ou menos alterados, mas também granitos. A unidade industrial implanta-se na plataforma litoral da região do Porto, que corresponde a um conjunto de patamares, descendo para o mar a partir de uma linha de relevos situados a Leste.

Relevo na área de análise



A rede hidrográfica na área de análise pertence à bacia do rio Douro, correspondendo às ribeiras que drenam directamente para a costa atlântica, a Sul da foz do Douro, no caso em apreço, a ribeira de Lamas.

Ribeira de Lamas nas proximidades da Papeleira



As disponibilidades hídricas nesta zona do país são elevadas, quer devido às condições geomorfológicas, que facilitam o escoamento em detrimento da infiltração, quer devido às condições climáticas favoráveis, pese embora a irregularidade dos escoamentos, que se concentram sobretudo no período de Inverno.

Do ponto de vista dos recursos subterrâneos, o Maciço Hespérico apresenta, em geral, reduzidas potencialidades aquíferas, embora localmente se possam encontrar pequenas áreas com maior interesse neste domínio.

Em consequência, a maior parte da água consumida nesta região é de origem superficial, sendo a água de origem subterrânea utilizada para pequenos abastecimentos locais. As massas de água superficiais nas bacias que drenam directamente para o mar têm qualidade inferior a “Bom”, sendo “Má” na ribeira de Lamas, devido às pressões existentes, sobretudo de origem industrial, de acordo com o Plano de Gestão de Região Hidrográfica do Douro. As massas de água subterrâneas têm qualidade genericamente boa, segundo a mesma fonte.

A qualidade do ar na área envolvente da unidade industrial é boa, tomando como base os registos da estação de monitorização próxima, assim como os níveis de ruído em redor da instalação, junto dos receptores sensíveis mais próximos, respeitam os valores máximos estabelecidos no Regulamento Geral do Ruído.

A Papeleira Coreboard localiza-se no concelho de Santa Maria da Feira, na faixa do território municipal a Poente da linha de relevos que separa a bacia do Douro das ribeiras litorais, predominantemente voltada a Sul e com declive suave a moderado. Esta zona tem constituído uma área de expansão urbana e industrial privilegiada, sendo atravessada por importantes eixos viários estruturantes, como as auto-estradas A1 e A29 e a EN1.

Embora sujeita a forte pressão urbanística, esta zona apresenta ainda diversos elementos com

valor ecológico interessante, destacando-se os vales das diversas linhas de água que nascem no afloramento granítico central e correm para Ocidente em direcção ao mar, bem como as formações vegetais que se desenvolvem nas encostas dos relevos, e a costa litoral, com enfoque na Barrinha do Esmoriz, pequena lagoa costeira de água salobra, com importância para a conservação da natureza.

Na área em torno da instalação, encontram-se, ainda, algumas unidades com um carácter muito próprio, em termos culturais e paisagísticos, com destaque para o Parque Municipal do Engenho Novo, onde anteriormente existiu a primeira fábrica de papel de Paços de Brandão.

Antiga Fábrica de Papel/Engenho Novo



A nível do povoamento, trata-se de um território heterogéneo, fragmentado pela industrialização, rodovias e construção dispersas, pese embora subsistirem continuidades asseguradas maioritariamente pela rede hidrográfica.

Povoamento disperso em Santa Maria da Feira



O concelho de Santa Maria da Feira faz parte do distrito de Aveiro, embora para efeitos estatísticos esteja inserido na sub-região de Entre Douro e Vouga, pertencente à região Norte.

No Entre Douro e Vouga concentravam-se, em 2011, 274859 habitantes, menos 0,7% do que o valor registado em 2001, de acordo com os dados dos Censos de 2011. Santa Maria da Feira, com 139312 habitantes e uma densidade populacional de 645,3 hab./km², é o concelho mais populoso do Entre Douro e Vouga, aqui residindo 51% da população total apurada nesta sub-região. No período referido acima, Santa Maria da Feira apresentou um crescimento populacional de 2,5%.

Santa Maria da Feira tem uma população tendencialmente jovem, embora, entre 2001 e 2011, se tenha acentuado a quebra da proporção de jovens na população total e um aumento da população com mais de 65 anos.

Os indivíduos empregados no concelho estão maioritariamente afectos ao sector terciário, enquanto o sector primário apresenta uma expressão quase nula.

O sector secundário tem ainda uma expressão significativa no concelho de Santa Maria da Feira, embora tenha vindo a perder peso na actividade económica municipal, sendo representado maioritariamente por empresas ligadas ao ramo da indústria transformadora, onde pontificam a indústria da cortiça, do couro e dos produtos do couro (calçado).

No sector terciário, o comércio por grosso e a retalho, as actividades de restauração e os serviços assumem uma expressão significativa, dada a condição de centralidade de Santa Maria da Feira, que dispõe de infra-estruturas administrativas, económicas, de protecção civil e segurança, educacionais e de saúde, bem como de infra-estruturas desportivas, culturais e artísticas.

Os Efeitos no Ambiente Resultantes da Implementação do Projecto

Em termos globais, destaca-se o baixo nível de impacte negativo gerado por este projecto, quer na fase de construção, quer na fase de exploração.

Na **fase de construção**, os efeitos negativos do projecto sobre o ambiente são considerados pouco significativos, devido ao facto de esta decorrer numa área industrial existente, dispondo das necessárias infra-estruturas, como acessos viários, água de abastecimento, drenagem de águas residuais e fornecimento de energia, para citar as principais.

Acresce que as intervenções a concretizar irão decorrer no interior dos edifícios existentes, em área já pavimentada.

Assim, não serão afectadas quaisquer linhas de água, nem serão comprometidos solos com valor agrológico ou de outra natureza. Também não foram identificadas ocorrências patrimoniais, para além de que a elevada capacidade de absorção visual do local permite integrar as intervenções a realizar.

Quanto aos aspectos de ordenamento territorial, a pretensão em causa está em conformidade com os instrumentos de ordenamento territoriais aplicáveis.

Destaca-se, nesta fase, os efeitos positivos do projecto associados à criação de postos de trabalho, temporários, com duração correspondente ao período de construção. Será também expectável, nesta fase, uma maior procura de bens e serviços (alojamento, restauração, outros), que contribuirá para a dinamização da economia local.

O **funcionamento** da instalação após a concretização do Projecto de Optimização exigirá um aumento do consumo de água e produzirá um acréscimo das águas residuais, que serão depuradas no sistema de tratamento a construir no âmbito do projecto em análise. Os impactes negativos na ribeira de Lamas, principal origem

de água para a fábrica, são considerados negativos de magnitude moderada e com ocorrência nos meses de estio, principalmente em anos secos, onde as disponibilidades hídricas são menores. Este impacte é susceptível de minimização com a implementação das medidas preconizadas no EIA e sintetizadas mais à frente no presente documento.

Por outro lado, sendo este um projecto de optimização, em que um dos objetivos centrais é a melhoria do desempenho ambiental da instalação, verificar-se-ão ganhos efectivos em vários domínios ambientais, de que se citam a redução substancial das cargas poluentes que são descarregadas na costa atlântica (via ETAR de Espinho), a redução dos níveis de ruído nos receptores sensíveis localizados nas proximidades e a diminuição das emissões gasosas, com reflexos, ainda que reduzidos, na qualidade do ar na envolvente da instalação.

Quanto aos resíduos, a Papeleira Coreboard dispõe de um sistema de gestão adequado, que responde às necessidades futuras, após ampliação da unidade, pelo que nesta vertente não se identificam impactes.

Refere-se, ainda, que o Projecto de Optimização produzirá impactes positivos com expressão nos domínios sócio-económicos, projectando-se, quer a nível local/regional, quer a nível nacional.

No domínio económico, o projecto terá um impacte positivo, qualificado de importante, devido ao aumento das exportações (em ano de cruzeiro, cerca de 60% da produção do projecto será vendida nos mercados internacionais) e ao seu contributo para o equilíbrio da balança comercial portuguesa.

Também o investimento a realizar irá contribuir para o crescimento económico do país, com efeito multiplicador através da dinamização em empresas dos sectores de montante e jusante.

A nível empresarial, a concretização deste projecto dá corpo à estratégia de reforço da internacionalização e aumento de

competitividade da Papeleira Coreboard nos mercados internacionais.

A avaliação de impactes teve em consideração a cumulatividade e sinergia com projectos previstos para a área, que se concluíram inexistentes, e ainda com a pré-existência da instalação existente.

As Medidas que Minimizam os Efeitos Adversos e Potenciam as Oportunidades Criadas pelo Projecto

Durante a construção, propõem-se medidas de carácter genérico que envolvem, essencialmente, um conjunto de boas práticas ambientais, a ser tomado em devida consideração pelo Empreiteiro / Dono da Obra. Estas medidas genéricas incluem recomendações para a instalação e funcionamento do estaleiro, para as actividades construtivas em geral, para a gestão de resíduos, emissões de ruído, informação e atendimento públicos, entre as principais.

De acordo com as boas práticas ambientais, o Empreiteiro deverá implementar um Plano de Gestão Ambiental da obra, que se destina a assegurar o cumprimento das medidas de minimização propostas e o controlo dos efeitos da obra sobre o ambiente e as populações. Este plano pressupõe a existência de uma equipa responsável pela verificação da aplicação dessas medidas e pela realização de acções de formação e sensibilização dos trabalhadores para as questões ambientais.

Nesta fase, recomenda-se, também, a contratação preferencial de mão-de-obra local e o acompanhamento arqueológico de todas as actividades que envolvam escavação de solos.

Após conclusão das actividades construtivas, todas as áreas que foram ocupadas de forma temporária serão recuperadas, tentando repor-se, tanto quanto possível, o seu estado original. São apresentadas recomendações para retirar do local de obra todos os equipamentos e resíduos que possam existir e para repor ao estado inicial quaisquer áreas e/ou infra-estruturas que possam ter sido afectadas pela obra.

Durante **o funcionamento da instalação,** propõe-se um conjunto de recomendações relativas a boas práticas ambientais, como a minimização dos consumos de água e da produção de resíduos, a sensibilização para formas de condução responsáveis dos veículos pesados, com limitação da velocidade no atravessamento da Rua Comendador Sá Couto (ER1-14) e no interior da instalação, entre as principais.

Em relação à minimização do consumo de água, recomenda-se efectuar uma gestão optimizada da utilização das origens de água e aumento da recirculação nos circuitos internos, de modo a reduzir o consumo de água fresca durante os meses de estio. Propõe-se, ainda, realizar a paragem da fábrica durante o mês de Agosto, com idêntico propósito.

No âmbito da qualidade da água, foi proposto e desde logo implementado no projecto, a instalação de uma rede de águas pluviais separativa na área de armazenagem de papel a céu aberto, de modo a conduzir as escorrências superficiais para o sistema de tratamento de águas residuais industriais. Esta medida também possibilitará uma poupança de água extraída das captações da fábrica, na medida em que se prevê a reutilização no processo fabril de parte das águas residuais tratadas na ETARI.

Com o mesmo objectivo, está também prevista a instalação de um sistema para captação e armazenagem das águas pluviais das coberturas dos edifícios e a sua reutilização no processo de fabrico.

Também está em vias de concretização um estudo que irá avaliar as potencialidades de captação de água subterrânea no perímetro industrial.

Propõe-se, igualmente, a utilização, sempre que possível, de mão-de-obra local, promovendo a adequada formação dos trabalhadores contratados.

A Monitorização do Ambiente

A avaliação ambiental e a minimização de impactes ambientais é um processo dinâmico no tempo, devendo ser reequacionado sempre que novos elementos ou resultados não expectáveis assim o determinem, sendo a monitorização o parâmetro chave neste processo. Por outro lado, a observação periódica do meio, após a implantação do projecto, permite a obtenção de dados não disponíveis ou inexistentes na fase prévia de projecto e validar ou alterar pressupostos de avaliação anteriormente assumidos.

Na Papeleira Coreboard está implementado um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) de acordo com os requisitos da norma NP EN ISO 14001:2004. O SGA está integrado com os outros sistemas de gestão implementados, nomeadamente o Sistema de Gestão da Qualidade e Sistema de Gestão da Segurança e Saúde.

Para além disso, a unidade industrial está abrangida pelo regime da Prevenção e Controlo Integrados da Poluição, procedendo à monitorização de um conjunto de aspectos ambientais, como volume e qualidade da água captada na ribeira de Lamas, qualidade das águas residuais descarregadas, qualidade das emissões gasosas e indicadores de ruído.

Assim, os procedimentos de monitorização já actualmente implementados na instalação, e que terão continuidade após ampliação, dão resposta aos objectivos de monitorização do presente Projecto de Optimização.

Considerou-se, em complemento, a monitorização do ruído nos receptores sensíveis mais próximos, logo após a entrada em funcionamento do projecto, de modo a confirmar os pressupostos da avaliação realizada e prever a necessidade de implementar medidas de minimização adicionais; e, ainda, a monitorização das captações de água subterrânea da unidade industrial, com o objectivo de controlar, quer a qualidade da água, quer os volumes extraídos,

níveis de água, rebaixamentos e outros parâmetros hidráulicos relevantes.

Anexos

Planta Geral da Instalação
Planta de Enquadramento e Localização



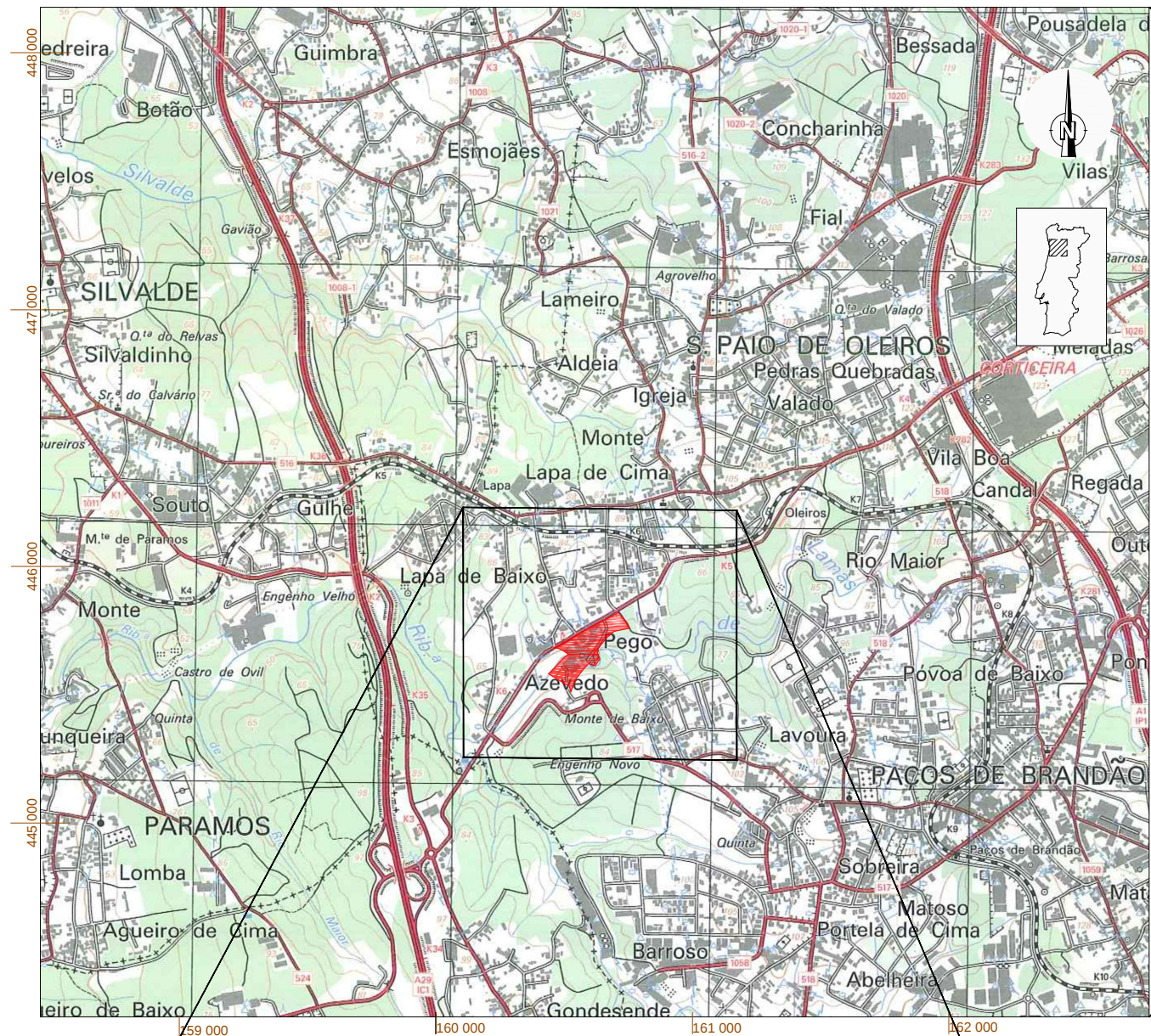
- LEGENDA:
- 1 - Armazém/garagem privativa
 - 2 - Armazém produto acabado
 - 3 - Recepção/posto de pesagem
 - 4 - Armazém de papel
 - 5 - Serviços administrativos
 - 6 - PT/matérias primas subsidiárias
 - 7 - Refeitório/armazém
 - 8 - Armazém de matéria-prima
 - 9 - Tapetes de alimentação da preparação de pasta
 - 10 - Armazenagem de matéria-prima
 - 11 - Armazéns de matéria-prima
 - 12 - Preparação de pasta/refinação
 - 13 - Tanque de água
 - 14 - Tanque de recirculação de água
 - 15 - Decantador
 - 16 - Instalações sanitárias/balneários/vestiários
 - 17 - Oficina de manutenção
 - 18 - Fossa séptica
 - 19 - Captação de água (AC6)
 - 20 - Armazéns de óleos
 - 21 - Linha de produção de papel
 - 22 - Gerador de vapor (a desactivar)
 - 23 - Gerador de vapor
 - 24 - Laboratório/posto médico/controlo de qualidade
 - 25 - Armazém de produto acabado
 - 26 - Armazém de produto acabado
 - 27 - Bâscula

LOCALIZAÇÃO DOS NOVOS EQUIPAMENTOS

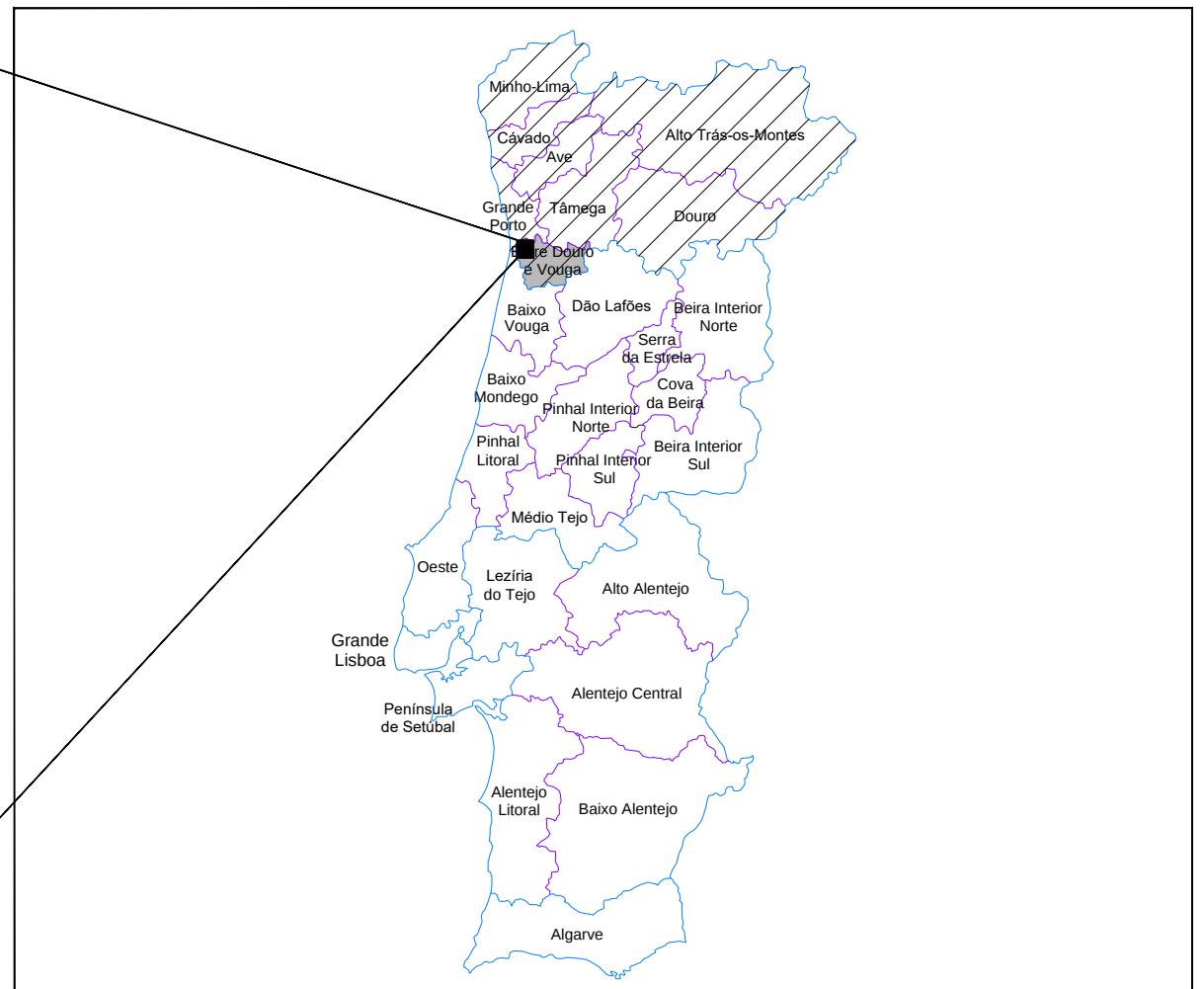
- a - Bobinadora
- b - Máquina de Papel
- c - Gerador de Vapor
- d - ETARI Tratamento Secundário
- e - ETARI Tratamento Primário
- f - Posto de Regulação e Medida (PRM)

Estaleiro (500 m2)

PROJ.			 papeleira	Papeleira Portuguesa, S.A. São Paio de Oleiros PORTUGAL					
DES.									
VERIF.									
APROV.									
ESCALA 1:1000	APROJECTO DE OPTIMIZAÇÃO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL IMPLANTAÇÃO GERAL DA INSTALAÇÃO			C000 – C007					REV.
TOLER.				REV.					
FORMATO				DATA					
				SUBSTITUI :					
				SUBSTITUIDO POR :					
				CAD FILE:					



QUADRÍCULA QUILOMÉTRICA GAUSS, DATUM DE LISBOA
ESC.: 1/25 000



S/ ESC.

SIMBOLOGIA:

- NUTS II
- NUTS III
- NUTS II - Norte
- NUTS III - Entre Douro e Vouga



PAPELEIRA PORTUGUESA



S/ ESC.



PROJECTO DE OPTIMIZAÇÃO
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
RESUMO NÃO TÉCNICO
ENQUADRAMENTO E LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO

Base: Carta Militar de Portugal Série M888 do IGeoE n.º 143